



Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

UMA PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO¹

Silvia Regina Rodrigues Kinetz², Jaqueline Otilia Kemp³.

¹ Um relato de experiência sobre uma proposta interdisciplinar

² Professora da Rede Estadual de Ensino – Licenciatura em Matemática – UNIJUÍ. Bolsista de supervisão do PIBID/UNIJUÍ- subprojeto matemática. Integrante do GEEM.skinetz@gmail.com

³ Licenciada e Bacharel em Educação Física pela UNIJUÍ
Especialista em Educação Física Escolar pela UNIJUÍ
Mestra em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS

Resumo:

Este texto é uma síntese/análise sobre um projeto interdisciplinar, realizado por um grupo de professores de uma escola da rede Estadual de Ensino do Município de Ijuí – RS, onde o objetivo maior foi o de conscientizar os alunos sobre as consequências que o uso de drogas lícitas e ilícitas traz tanto para o usuário, quanto para seus familiares e comunidade. Com este trabalho conseguimos não só aprimorar os conhecimentos sobre drogas, mas introduzir e aprofundar vários conceitos proporcionando aprendizagens significativas aos estudantes e ao grupo de professores.

Contexto do Relato:

Neste relato de experiência apresentamos alguns aspectos relevantes sobre o projeto interdisciplinar intitulado Convivência Saudável – Prevenção ao uso de Drogas, o qual foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino, no período de abril a junho do presente ano com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, sexto ao nono ano, abrangendo algumas áreas do conhecimento, em especial, a área das linguagens, ciências humanas e matemática. O objetivo maior do projeto é sensibilizar e conscientizar os alunos quanto aos reais riscos sobre o uso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, proporcionando a eles informação/ciência sobre as consequências tanto do uso quanto do tráfico ou envolvimento com o mesmo, envolvendo também a comunidade escolar neste processo de reflexão e conhecimento da realidade a qual circunda a escola.

O grupo de professores da escola a qual fazemos parte e é objeto de reflexão neste relato de experiência, vem a algum tempo “tentado” trabalhar com projetos interdisciplinares. Nesta perspectiva, escolhemos para o ano um tema gerador que venha de encontro com anseios e necessidades da comunidade escolar, e no bojo deste, alguns subtemas para serem trabalhados/explorados/discutidos com os alunos. Neste processo elencamos algumas grandes ações comuns a todos e definimos em conjunto que aspectos cada área do conhecimento iria abordar. Nesta perspectiva Gonçalves nos aponta que “a interdisciplinaridade no ensino só vale a pena se ela for justificável, se ela for uma forma sensata e viável de se solucionar um problema ou atingir uma meta” (GONÇALVES, 2007. p.148).

Desta forma, acreditando que nossos alunos precisam de uma educação mais significativa e voltada cada vez mais para os seus problemas sociais, os quais são vivenciados a cada dia nas famílias, na rua ou na comunidade a qual fazem parte. Nossa escola escolheu como tema geral do projeto interdisciplinar para o ano de 2016 “Convivências Saudáveis” e como subtema para o primeiro trimestre “Drogas”, por entendermos ser um assunto vivenciado por muitos de nossos

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

alunos no seu dia a dia, se não diretamente com familiares usuários e traficantes, mas indiretamente através de amigos, vizinhos ou parentes distantes, convivência esta que pode influenciar a vida dos nossos adolescentes, dependendo do conhecimento e da visão crítica que estes formarem sobre o assunto drogas. O projeto teve como um dos objetivos centrais integrar as áreas do conhecimento com ações de promoção de saúde e prevenção do uso de drogas nas atividades educativas. Acreditamos que uma das ferramentas para percorrermos o caminho de uma aprendizagem significativa seja o trabalho interdisciplinar, mas sabemos que ainda estamos a passos curtos em relação a essa prática, por muitos motivos, mas buscamos fazer o possível para proporcionar aos alunos momentos onde o aprender realmente tenha relação com suas vidas e que este faça sentido para as mesmas, onde as áreas do conhecimento buscam estar conectadas, caminhando para a mesma direção alcançando assim, os objetivos propostos. Segundo os PCNs: [...] a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe que, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência (BRASIL, 2002a, p. 36).

Detalhamento das atividades:

Nesta perspectiva, organizamos nosso projeto interdisciplinar para o primeiro trimestre de 2016. Iniciamos com algumas ações gerais para nortear o trabalho em sala de aula, elencamos algumas como:

- Diagnóstico inicial do entendimento que os alunos possuíam em relação ao tema e o quão presente estão em suas vidas;
- Entrevistas com os alunos das séries finais referente ao tema;
- Palestras com profissionais da brigada militar e da polícia civil, os quais trouxeram, em momentos distintos, leis e outras informações importantes sobre o uso e o tráfico de drogas na região e no país e como essa prática pode afetar de diferentes formas a vida dos envolvidos e de seus familiares;
- Palestra ministrada pela Promotora de Justiça para a comunidade escolar, sobre os direitos e deveres da família em relação ao tema;
- Sessões de filme e documentário envolvendo a temática.

Partindo dessas e outras ações, as diferentes áreas do conhecimento se integraram ao debate dentro de suas especificidades. Devido ao espaço e tempo, vamos nos limitar ao relato do trabalho de algumas áreas que foram o carro chefe do projeto como a Língua Portuguesa e a Matemática, mas que estiveram a todo momento amparadas e subsidiadas pelas outras áreas como a História, Educação Física, Ciências, Geografia, Ensino Religioso, que auxiliaram no debate dentro da sala de aula, assim como na produção e sistematização do conhecimento produzido neste processo, culminando em um seminário de aprendizagens.

O trabalho das professoras da Língua Portuguesa esteve centrado com as turmas do 8º e 9º anos, dividido em três grandes momentos:

Partindo das discussões em sala de aula os alunos realizaram uma pesquisa junto as suas famílias e comunidade em geral, entrevistando pessoas que consomem ou tinham sido usuárias de drogas, sendo estas lícitas ou ilícitas, tendo o cuidado de manter em sigilo a identidade dos entrevistados. Grande parte dos alunos que desenvolveram a entrevista escolheu entrevistar pessoas que haviam consumido ou que consomem drogas ilícitas, entre elas o craque e a maconha. Neste primeiro momento as professoras mostraram-se apreensivas com a possível reação dos alunos em relação a tarefa, mas foram surpreendidas pela “normalidade” apresentada pela maioria dos alunos.

As perguntas utilizadas durante a entrevista foram pensadas em conjunto com as turmas, buscando saber informações como a idade que a pessoa conheceu as drogas; o primeiro tipo de droga que

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

usou; a sensação que sentia após o uso das drogas; se teve motivos emocionais ou físicos que levaram ao consumo; possíveis companhias que levaram ao uso; sensações quando se está sobre o efeito da droga; como foi o período de abstinência; conselho que daria para as pessoas que usam drogas ou para que as pessoas não caiam no mundo das drogas e como se sente hoje.

Tendo em mãos as entrevistas feitas, o segundo momento foi de socialização do material coletado para o restante da turma. Por serem extensas escolhemos apenas uma entrevista realizada, mas esta retrata bem o quadro encontrado pela maioria dos nossos alunos, lembrando que os nomes são fictícios para manter o sigilo em relação a identidade dos sujeitos envolvidos:

Entrevistado: Afonso (A)

Entrevistadora: Tania (T)

T: Quando foi a primeira vez que experimentou uma droga?

A: A primeira vez que estive em contato com uma droga foi quando tinha uns 12 anos de idade quando estava na companhia de uns amigos.

T: Qual foi a primeira droga que consumiu e em que circunstâncias?

A: A primeira droga que consumi foi o álcool, quando vieram me oferecer a bebida, de princípio recusei mas eles foram tão insistentes que acabei cedendo a pressão a bebi. Depois desse primeiro copo veio outro e mais outro que acabei ficando completamente embriagado pela primeira vez na minha vida.

T: Como se envolveu com drogas mais pesadas?

A: No começo eu até me limitava com bebidas alcoólicas, foi assim até quando completei os meus 15 anos de idade, e como eu era muito tímido, depois de alguns copos eu já me transformava em outra pessoa completamente diferente, eu não tinha medo de nada, era capaz de fazer qualquer coisa.

T: Teve algum outro motivo?

A: Pode-se dizer que este foi um dos principais motivos, para perder a minha timidez, mas também porque tinha alguns problemas em casa e então como forma de esquecer estes problemas acabava bebendo como se diz por aí “afogar as mágoas”. Mas com o andar dos tempos senti que o álcool já não era suficientemente forte para mim, que já não me fazia efeito algum e passei a fumar cigarros para ver se teria o efeito desejado.

T: E os teus pais sabiam que consumias estas drogas?

A: Minha mãe sabia que eu bebia e pensava que eu apenas fumava esses cigarros simples, não fazia nem ideia que eu já tinha entrado nos cigarros mais pesados, mas meus irmãos sabiam.

T: Quando começou a consumir as drogas como maconha, crack, entre outras?

A: Meus amigos me deram e disseram que seria para confirmar se realmente já era um homem, e eu aceitei convicto que seria apenas uma vez e que não entraria no vício, mas foi em vão, porque depois de ter consumido a sensação foi tão boa que acabei gostando e quis consumir sempre mais e a toda hora, quando dei por mim já estava completamente viciado e já não havia como voltar atrás.

T: Como fazia para alimentar esse vício?

A: eu pedia dinheiro toda hora a minha mãe. Ela começou a desconfiar o fato de eu querer sempre dinheiro até que acabou descobrindo que eu consumia drogas e parou de me dar dinheiro.

T: Essa atitude da tua mãe surtiu algum efeito?

A: Infelizmente para ela não, porque no desespero acabava roubando a minha própria casa para ir vender e ter dinheiro para matar o vício. Até já fui preso por que desmontei uma moto para poder vender as peças para ter dinheiro para comprar mais drogas.

T: Costumava aliciar outras pessoas para se envolverem com drogas também?

A: Por incrível que pareça, nunca aliciei outras pessoas a consumirem as drogas por menos pesada que fossem, sempre disse, “façam o que eu digo e nunca o que faço”.

T: Com que idade abandonou o vício?

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

A: Foi no ano passado, quando tinha 21 anos de idade.

T: Como se livrou do vício e quais foram as maiores dificuldades durante esse processo de largar a vida das drogas?

A: Não foi nada fácil, mas resolvi que aquela não era a vida que eu queria para mim, e tinha que fazer de tudo para mudar a situação que eu estava vivendo, e que se eu continuasse podia acabar por me matar. T: Qual é o conselho que dá para as pessoas que ainda estão nesse mundo das drogas ou que pensam em experimentar?

A: Apenas digo para tentar ser forte o suficiente e lutar muito para sair dessa vida, e para aqueles que pensam em experimentar apenas por diversão, eu digo por experiência própria que isso é um mito, pois uma vez que você experimenta já é muito difícil voltar atrás.

Depois desta socialização os alunos construíram textos a partir das respostas dos entrevistados. Para sistematizar este trabalho as turmas criaram esquetes teatrais, utilizando teatro de sombras, onde alguns textos foram escolhidos para serem utilizados nos depoimentos dos personagens.

Já a área da matemática ficou responsável por organizar uma tabulação de dados com o sétimo ano do ensino fundamental, partindo de uma entrevista com todos os alunos das séries finais. Levando em conta que as outras áreas do conhecimento já haviam trabalhado com os tipos de drogas e suas consequências, com esta entrevista o objetivo maior é a percepção crítica da porcentagem de alunos da escola que diariamente convivem com usuários de drogas tanto lícitas quanto ilícitas. Foram organizadas para esta entrevista as seguintes questões: 1- Em sua família, alguém já usou ou usa drogas? Quantas pessoas? 2 - Quais drogas ilícitas foram as mais usadas pelos usuários: crack, cocaína, maconha, ou outras? Das drogas lícitas álcool e cigarro, quantas pessoas fazem uso delas? Com as entrevistas realizadas partimos para a tabulação dos dados coletados.

Inicialmente dividimos as entrevistas em dois grupos – famílias com usuário de drogas ilícitas, e famílias sem usuários de drogas ilícitas. Em seguida contabilizamos no grupo das famílias com usuários de drogas ilícitas quais as drogas mais usadas. O mesmo foi feito para análise das famílias que possuem pessoas que fazem uso contínuo das drogas lícitas, em especial o cigarro e o álcool. A partir daí organizamos os dados em tabelas no aplicativo Excel gerando gráficos de pizza com as porcentagens de cada dado. Após os alunos visualizarem os gráficos contendo os dados e as respectivas porcentagens, fomos para o quadro, onde através de regra de três simples, calculamos as porcentagens encontradas pelo programa para cada item, e para desenhar os gráficos no caderno os graus do círculo trigonométrico correspondentes a cada porcentagem com o objetivo do desenho aproximar-se da realidade da pesquisa. Fazendo uso do transferidor e da régua, todos os alunos mediram os graus no círculo trigonométrico e desenharam os gráficos no caderno.



Gráficos resultantes da pesquisa realizada pelos alunos do sétimo ano

Análise e Discussão do Relato:

O trabalho realizado em conjunto com as áreas do conhecimento, possibilitou aos alunos perceberem o quanto as drogas estão presentes diretamente e diariamente em suas vidas, quais os males que elas provocam não só fisicamente, mas também psicologicamente, tanto em quem faz uso como em quem convive com estas pessoas. As palestras possibilitaram uma visão ampla dos problemas que as drogas podem causar não só em quem faz uso delas, mas em quem trafica, ou ajuda na distribuição da mesma.

Como fechamento das atividades sobre Drogas, organizamos uma tarde de sistematização dos trabalhos realizados pelas turmas, culminando no Seminário de Aprendizagem, onde cada turma apresentou para as demais o material que havia sido produzido sobre drogas. Entre as formas de apresentações destacamos esquetes teatrais, teatro de sombra, exposição de desenhos retratando consequências sociais provocadas pelo uso das drogas, vídeos criado pelos alunos sobre as consequências físicas e mentais que as drogas podem causar no organismo, cartazes e gráficos. Podemos notar um bom envolvimento dos alunos, tanto nas apresentações, como no respeito e atenção ao ouvir o colega apresentando, se compararmos com outros momentos já organizados pela escola, mas acreditamos que a melhora só será possível com o estabelecimento desta prática pedagógica de sistematização, onde o aluno precisa falar e ouvir.

Para Fourez (1997) praticamos constantemente a interdisciplinaridade cada vez em que mobilizamos os saberes diversos que estão disponíveis para resolver uma questão concreta. Propiciar ações que evidenciam essa prática, promovendo o compartilhamento de ideias, valorizando os saberes de cada indivíduo que faz parte desses atos interdisciplinares, facilita a interação entres os diversos estratos do saber, ampliado sua formação geral. (TIRONI, p. 15)

Temos consciência de que o trabalho interdisciplinar realizado em nossa escola está longe de ser o ideal, mas o empenho dos professores na organização das atividades ajuda muito para que o aluno perceba que as áreas do conhecimento caminham junto uma complementando a outra.

Considerações:

O trabalho relatado possibilitou várias aprendizagens significativas aos estudantes, além de aprimorar os conhecimentos sobre drogas, nas diversas áreas, possibilitou várias aprendizagens conceituais gerais como a leitura, a escrita a oralidade na apresentação dos relatos e das entrevistas bem como específicas de cada área, por exemplo, na matemática os conceitos de estatística, com a coleta de dados, tabulação e construção de gráficos usando o Excel, regra de três simples para calcular as porcentagens, o círculo trigonométrico para o desenho dos gráficos no caderno. Outro ponto a ser destacado do projeto é a mudança do olhar em relação a valores coletivos como respeito ao próximo, saber ouvir e compreender, se sensibilizar com o outro. Para o grupo de educadores a experiência para além dos conhecimentos produzidos, possibilitou também, conhecer um pouco mais a realidade enfrentada pela nossa comunidade escolar, o que nos faz estar ainda mais atentos a essa questão e nos mobilizar contra a forte presença das drogas em nosso dia a dia.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.

GONÇALVES, Carlos, Jairo. . "Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades." (2007).

TIRONI, C. R.; SILVA, V. L. S. Experiências Interdisciplinares na Educação Básica: o caso do Laboratório de Educação Matemática Isaac Newton. In: Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão – Região Sul. p.17.